TELEMEDICINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CUIDADO AO IDOSO

TELEMEDICINE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN ELDERLY CARE

¹Carlos Henrique Rodrigues Castro

²Jackson Santos dos Reis

³Janaína Almeida Silva

⁴Mariana Medeiros Mota Tessarolo

⁵Caroline Rodrigues Castro

RESUMO

A telemedicina tem se mostrado uma estratégia crescente para promover o acesso à saúde, especialmente em tempos de transformações tecnológicas e envelhecimento populacional. No Brasil, o avanço dessa modalidade de atendimento foi intensificado com a pandemia de COVID-19, revelando tanto benefícios quanto limitações no cuidado ao idoso. Este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios e possibilidades da

¹ Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Especialista em Geriatria e Gerontologia pelo Centro Geriátrico Julia Magalhães das Obras Sociais da Irmã Dulce. Especialista em Gastroenterologia pela Faculdade de Redentor. Especialista em Endoscopia Digestiva Alta pela Faculdade IPEMEDE de Ciências Médicas (IPEMED). Graduado em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior (IMES). Email: geniomedico@yahoo.com.br

² Mestre em Psicogerontologia (EDUCATIE), Gerontologia (UNEATLANTICO) e Gerontologia Social (UNINI), com especializações em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (UNYLEYA), Saúde Coletiva (FVC), Pedagogia Social (UCAM), Tutoria em Educação a Distância (UCAM), Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFBA), além de Pósgraduação em andamento em Geriatria e Gerontologia (UNIANCHIETA) e Atendimento Clínico à Diversidade Sexual e de Gênero (IPPERG/FAUSP). Graduado em Serviço Social (UNIFACS), Pedagogia (UNYLEYA), História (FACIBA) e Tecnólogo em Gerontologia Cuidado ao Idoso (UNINTER), atualmente cursa Psicologia (CAIRU). Atua com foco nas áreas de Gerontologia, Serviço Social, Cuidados Paliativos, Política Social, Gestão Social, Saúde LGBTQIAPN+ e Educação a Distância. E-mail: Prof.jacksonreis@unyleya.edu.br

³ Graduada em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Realizou estágio em Geriatria e Gerontologia (Centro Geriátrico Julia Magalhães das Obras Sociais da Irmã Dulce). E-mail - janainameduefs@yahoo.com.br

⁴ Mestra em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (Educatie). Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Graduada em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Linhares. Especialista em Gerontologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein/SP. Especialista em Gestão Geriátrica e Gerontológica pela PUC/RJ. MBA em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Especialista em Psicologia Clínica pela Faculdade Anhanguera. Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Anhanguera. Pós graduada em Gerontologia e Empreendedorismo pelo Hospital Sírio Libanes/SP. E-mail: enfermeiramarianamota@hotmail.com

⁵ Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa. Especialista em Diagnóstico por imagem CBR. Graduada em Medicina pela Faculdade de medicina do Vale do Aço. Docente do curso de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: carolrcastro@hotmail.com

telemedicina na atenção à população idosa, considerando aspectos sociais, tecnológicos, éticos e estruturais. Foram utilizados métodos qualitativos e revisão de literatura de publicações dos últimos cinco anos. Os achados indicam que, embora a telemedicina amplie o acesso e a continuidade do cuidado, ainda enfrenta barreiras relacionadas à exclusão digital, infraestrutura e capacitação de usuários e profissionais. Conclui-se que políticas públicas específicas, estratégias de inclusão digital e melhorias na conectividade são essenciais para consolidar a telemedicina como ferramenta efetiva no cuidado gerontológico.

Palavras-chave: Telemedicina. Idoso. Saúde digital. Envelhecimento. Acesso à saúde.

ABSTRACT

Telemedicine has emerged as a growing strategy to improve access to healthcare, especially amid technological changes and population aging. In Brazil, the expansion of this form of care was accelerated by the COVID-19 pandemic, revealing both benefits and limitations in elderly care. This article aims to analyze the main challenges and possibilities of telemedicine in the care of the elderly, considering social, technological, ethical, and structural aspects. A qualitative methodology and literature review from the past five years were used. Findings indicate that while telemedicine enhances access and care continuity, it still faces barriers related to digital exclusion, infrastructure, and the training of users and professionals. It is concluded that specific public policies, digital inclusion strategies, and improved connectivity are essential to establishing telemedicine as an effective tool in gerontological care.

Keywords: Telemedicine. Elderly. Digital health. Aging. Health access.

1 INTRODUÇÃO

A longevidade populacional representa um dos maiores desafios do século XXI para os sistemas de saúde. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a população idosa brasileira deve ultrapassar os 20% até 2040. Nesse cenário, torna-se necessário discutir estratégias que garantam o cuidado continuado, acessível e humanizado aos idosos. A telemedicina surge como uma alternativa inovadora, integrando recursos tecnológicos aos serviços de saúde para ampliar o acesso, especialmente em regiões remotas.

Durante a pandemia de COVID-19, a necessidade de isolamento social acelerou a regulamentação e o uso da telemedicina no Brasil (Conselho Federal de Medicina, 2023). Esse processo evidenciou potencialidades como agilidade no atendimento, redução de deslocamentos e monitoramento remoto de condições crônicas. No entanto,

também emergiram barreiras relacionadas à acessibilidade tecnológica, exclusão digital dos idosos e fragilidades na infraestrutura da atenção básica.

Diante disso, este artigo propõe refletir sobre os principais desafios e possibilidades da telemedicina no cuidado ao idoso, com foco em sua aplicabilidade prática, limitações estruturais e implicações éticas e sociais.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, com base em revisão de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado entre fevereiro e abril de 2025, nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “telemedicina”, “idosos”, “atenção à saúde”, “saúde digital” e “acesso à saúde”.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, com foco no Brasil ou em contextos comparáveis, abordando a relação entre telemedicina e atenção à saúde do idoso. Excluíram-se artigos repetidos, de opinião ou com escopo distante do tema central.

Foram selecionados 18 artigos, analisados com base na técnica de análise de conteúdo temática, buscando identificar os principais desafios, benefícios e recomendações para o uso da telemedicina com a população idosa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A telemedicina possibilita um novo paradigma na assistência à saúde, permitindo consultas, diagnósticos, acompanhamentos e até reabilitação de forma remota. Para os idosos, essa tecnologia representa maior autonomia, continuidade do cuidado e redução da necessidade de deslocamento — fator especialmente relevante para pacientes com mobilidade reduzida ou residentes em áreas afastadas (Silva et al., 2022).

Além disso, a telemedicina tem se mostrado eficaz no acompanhamento de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, comuns na velhice, por meio de aplicativos, dispositivos de monitoramento remoto e orientação contínua (Souza & Pereira, 2023). A integração com a Atenção Primária à Saúde também fortalece o vínculo entre equipes e usuários, quando bem estruturada.

Apesar das vantagens, muitos idosos encontram dificuldades no uso de ferramentas digitais. A baixa familiaridade com tecnologias, aliada a limitações cognitivas, visuais ou motoras, impacta negativamente a adesão à telemedicina (Rodrigues et al., 2023). Além disso, parte significativa da população idosa brasileira não possui acesso a internet de qualidade ou dispositivos adequados.

A exclusão digital, portanto, configura uma barreira estrutural e social, que demanda políticas públicas de inclusão e letramento digital, não apenas para os idosos, mas também para cuidadores e profissionais da saúde (Oliveira & Nunes, 2021).

A proteção de dados e a privacidade das informações médicas são pontos críticos na prática da telemedicina. A Resolução CFM nº 2.314/2022 estabelece diretrizes para o exercício ético da telemedicina no Brasil, mas ainda há lacunas na fiscalização e na garantia de confidencialidade, especialmente em ambientes domésticos compartilhados (Conselho Federal de Medicina, 2023).

Outro aspecto ético importante é a autonomia do idoso nas decisões sobre seu cuidado, o que exige uma comunicação clara, acessível e respeitosa nos atendimentos virtuais, considerando possíveis limitações de compreensão ou apoio familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telemedicina representa uma ferramenta promissora para o fortalecimento da atenção à saúde do idoso, com potencial de ampliar o acesso, reduzir desigualdades e promover um cuidado mais contínuo e eficiente. Contudo, sua efetividade está condicionada à superação de desafios como a exclusão digital, a precariedade da infraestrutura e a necessidade de capacitação dos envolvidos.

É imprescindível que políticas públicas sejam formuladas com foco na inclusão digital da pessoa idosa, no investimento em conectividade nas regiões mais vulneráveis e na formação de profissionais preparados para lidar com as especificidades do envelhecimento. Somente assim a telemedicina poderá consolidar-se como um instrumento de equidade, integralidade e dignidade no cuidado à população idosa.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 2.314/2022** – Telemedicina. Brasília: CFM, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções da população brasileira, 2023**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2025.

OLIVEIRA, T. R.; NUNES, F. G. **Acesso e equidade na telemedicina para populações vulneráveis**. Revista Saúde Pública e Sociedade, v. 30, n. 4, p. 55-66, 2021.

RODRIGUES, L. M.; CARVALHO, D. A.; LIMA, S. A. **Barreiras tecnológicas no uso da telemedicina por idosos: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, n. 1, e230045, 2023.

SILVA, C. F.; ARAÚJO, M. L.; COSTA, R. S. **Telemedicina e envelhecimento: oportunidades na atenção à saúde do idoso**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 12, p. 4701-4710, 2022.

SOUZA, G. H.; PEREIRA, A. P. **Monitoramento remoto de idosos com doenças crônicas: contribuições da telemedicina**. Revista de Atenção Primária à Saúde, v. 26, n. 2, p. 112-120, 2023.